

## Práticas experimentais I e II

**Ementa:** O objetivo da disciplina é introduzir os alunos na prática da criação musical através de projetos de experimentação prática em improvisação livre e arte-sonora, enfocando a criação individual e coletiva e os vínculos da prática instrumental (instrumento acústico tradicional ou não, eletroacústico, computacional) com a criação.

Atitude experimental: invenção, imaginação, O Menino e a Folha de Capim. Lachenmann.

Palestra EMA

Joëlle Leandre, Marcos Scarassatti, Entremeios.

- 1- Pela ordem: poética, ideias musicais, tornar sonoro o que não é sonoro (imagens, sentimentos, coisas, impressões, afetos, sensações, conceitos, ideias matemáticas etc.), objeto sonoro, gesto, figura, textura, personagem etc. Solfejo é aquilo que “traduz estímulos criativos internos para o meio externo (torna sonoro), conjunto de mecanismos que operam a materialização de impulsos criativos abstratos para alguma forma de organização do sonoro (Ferraz) “. Tudo isso é contextual: as ideias musicais surgem em determinados contextos sociais, históricos, geográficos, comunitários, pessoais etc. “tornar sonoro o que não é sonoro”: o que é isso para cada um? De onde vem a música? De onde vem o impulso criativo? Ver o meu Jardim Japonês. Pensar em projetos criativos – de onde vêm? “Inspiração”.
- 2- **Cada instrumento é um ambiente diferente: os corpos se relacionam com cada instrumento de forma específica. Questão da técnica (tradicional, estendida, inventada).** Instrumentos e instrumentista se co-determinam dentro de um determinado ambiente. Exercícios. Cada instrumentista apresenta uma ideia musical simples. Os instrumentos inventados (híbridos, eletrônicos, digitais, Smetak, Scarassatti, Max) criam novas formas de música. **Exercício:** Projetar um ambiente de criação/jogo/improvisação/ludicidade (aglomerado de valores: materiais e processos técnicos que fazem com que aquele instrumento exista e esteja disponível para execução) - exemplificar com o Scarassatti (espaço sonoro, lugar para ser habitado: música e artes visuais, a filmagem também é um projeto criativo ou faz parte dele). Tato Taborda: Homem-Banda (<https://www.youtube.com/watch?v=vwDnbOa1obU> ). “Homem/mulher orquestra” (eu em Duplos). Ver página 65/66 da tese do Missionário. Loop B <https://www.youtube.com/watch?v=R4Wu5-f1Tq8> . Geral: amplitude do trabalho, qualidade da escrita. **Bacana pensar nas ideias da junção das figuras do criador/compositor, performer/luthier – improvisação.** Os instrumentos tradicionais (a-históricos) são reinventados na prática da IL: ludicidade, jogo, experimentação, empirismo, experimentalismo. Corpo e instrumenticidade, affordance. **Importância da dimensão educativa pedagógica das práticas de luteria experimental.**
- 3- As músicas são construções e constroem comunidades e indivíduos dentro das comunidades. Nações, países, estados, tribos, etc. Agenciamentos complexos específicos. Liberdade x necessidade de estabelecer restrições. Experimentações e empirismo. Improvisação enquanto ação empírica e informal, oposta ao formalismo teórico do saber.

- 4- No processo vivo da improvisação os performers lidam com uma multiplicidade de tempos e imagens: o passado longínquo que constitui os sujeitos (suas biografias e seus ritornos pessoais) traz memórias e imagens de longo prazo (sistemas e idiomas com seus materiais e procedimentos), o passado imediato (que inclui o que é produzido pelos outros improvisadores) traz memórias e imagens da performance presente e possibilita as decisões em tempo real que almejam o futuro (se relaciona com a ideia de referente). Este mesmo passado possibilita, em certa medida, algum planejamento das ações futuras. Neste sentido, a improvisação ocorre num ambiente de multiplicidades na medida em que várias imagens mentais são geradas simultaneamente. **A consciência do performer não para de realizar escolhas e estas escolhas resultam de processos de enfoque (percepção intencionada)**. Diante da profusão de imagens mentais (sonoras, visuais, táteis etc.) geradas no ambiente de performance a partir do fluxo sonoro, **a atenção flutuante deve fazer escolhas em tempo real**. Estas escolhas são, necessariamente, condicionadas por fatores emocionais. O pensamento “perambula” pelos diversos planos mentais: percepção, atenção e foco, concentração, meditação, emoção, afetação e intuição. Neste ambiente, o que são os pensamentos e ideias musicais? Uma improvisação pode se desdobrar a partir de um comportamento geral (por exemplo, atenção e cautela), a partir da utilização de um tipo de material sonoro (por exemplo, multifônicos dissonantes), de um tipo de atitude (ouvir com atenção todos os sons e interagir), a partir de um tipo de atuação instrumental (explorar possibilidades inauditas do instrumento), algum tipo de associação extra musical (imagem, sentimento, memórias, palavras) ou por uma combinação de todos estes tipos de elementos.
- 5- Conversa sobre repertório, ideias de música. Músicas que eu gosto: porque eu gosto, do que eu gosto nelas, descrever? Colonialismo, decolonialismo, territórios, modos maiores e menores, música “erudita” e popular. Ocidente e oriente (alteridade). Arte como manifestação territorial: ritornos. Guimarães Rosa, Rap, Elomar, Stockhausen, Lachenmann. Dentro de uma perspectiva não eurocêntrica, o que pode ser a teoria musical e a história da música?
- 6- Porque, para que compor? Para quem compor? Porque? Ideias de composição (na música e nas outras artes). Apresentação do **Jardim Japonês, Joëlle Leandre, OE, EMA**. Texto sobre a OE. Crítica da composição burguesa. Composição e contexto. Nova Musicologia.
- 7- **Música enquanto máquina: pensamento mecânico x maquínico**. Ideias de música.
- 8- Exercícios de improvisação com plano de contingência e plano de restrições bem estabelecidos. Instrumento pensado enquanto uma usina de sons, aberta à experimentação: instrumenticidade, corporalidade, ideia de expectativa (relacionada às restrições) e ideia de “erro” (relacionada às contingências). Interação, emergência, adaptabilidade, fluência e negociação. Todos os alunos devem participar tocando, compondo, improvisando, comprovando, propondo roteiros de composição e/ou improvisação. Como enfrentar o tempo? Como tornar

sonoro o que não é sonoro? Projeto criativo, sonoro, musical, multidisciplinar?

9- Paradigma da nota x paradigma do som.

10-Exercícios com conjuntos de notas (hors temp, plano de restrição): criação/composição (en temp) ou improvisação de melodias (temporal, plano de contingência na performance). Incorporação de outras dimensões: dinâmicas, pulsações (tempo estriado) ou não (tempo liso), fraseados, andamentos, direções (para onde a melodia vai?), arco melódico. Melodia X Tema (Schoenberg). Desenvolvimento ou manipulação temática. Cada conjunto de notas traz uma qualidade sonora, harmônica, expressiva específica. Cada um compõe ou improvisa no seu instrumento. Contrapontos polimodais.

Escutas, conceitos e práticas

Conceitos: contexto (para que, para quem, porque), composição, projeto, motivação pessoal, forma, harmonia, contraponto, textura, figura, gesto, instrumentação, orquestração. Multimídia.

Escutas: ampliação do repertório e ideias de escuta

Práticas: improvisação, comprovação, projetos individuais e coletivos. Apresentação EMA.

Links:

Improfest (com Gianfratti, Hartmann e Scarrassatti)

1) <https://youtu.be/Vw9M4UKwFN8>

2) <https://youtu.be/9kDJ2jlyfjY>

fime (com Alex Dias, Thiago salas, Márcio Gibson)

<https://youtu.be/EVslxqbcdo>

Serenata Arquicúbica (Mário Del Nunzio)

<https://youtu.be/XloUECmzzOw>

Aperghis <https://www.youtube.com/watch?v=CGUxZZMKwfw>

[https://www.youtube.com/watch?v=0-3LFmAf\\_DM](https://www.youtube.com/watch?v=0-3LFmAf_DM)

Miroirs

<https://www.youtube.com/watch?v=d9ItIjuPWgo>

**14 de agosto de 2018**

Exemplos de partituras gráficas – composição/improvisação

Leitura do livro do Jean I. Bousseur

Pendereki – Threnody - <https://www.youtube.com/watch?v=HilGthRhwp8>

Cornelius Cardew – Treatise - <https://www.youtube.com/watch?v=JMzIXxlwuCs>

Berio – Sequenza p. voz - <https://www.youtube.com/watch?v=DGovCafPQAE>

Earle Brow – for Cello na Piano - [https://www.youtube.com/watch?v=x6lf\\_DXNCHg](https://www.youtube.com/watch?v=x6lf_DXNCHg)

Cage – Aria - [https://www.youtube.com/watch?v=DuD9\\_yX3dAI](https://www.youtube.com/watch?v=DuD9_yX3dAI)

Cathy Berberian - <https://www.youtube.com/watch?v=pmPbyyZwh4s>

<https://www.youtube.com/watch?v=3MChTWNDAg8>



zwei Oktaven höher

ein Teilstrich = ♩ = ca. 50

c- Linie

f mit Druck

zwei Oktaven tiefer

Detailed description: This is a musical score for a string instrument, likely a violin or viola, focusing on a single stroke. The score is written on three staves. The top staff is labeled 'zwei Oktaven höher' (two octaves higher) and contains a treble clef and a melodic line with various dynamics and articulation marks. The middle staff is labeled 'c- Linie' (C-line) and contains a middle line with a treble clef. The bottom staff is labeled 'zwei Oktaven tiefer' (two octaves lower) and contains a bass clef and a lower melodic line. Above the staves, there is a tempo marking 'ein Teilstrich = ♩ = ca. 50' (one stroke = quarter note = ca. 50). The score includes dynamic markings such as 'f' (forte) and 'p' (piano), and articulation marks like accents and slurs. There are also several square boxes placed along the staves, possibly indicating specific points of interest or performance techniques.



Tocar um rondo – A B A' C A'' – partitura verbal.

CATHY BERBERIAN

STRIPSODY

Detailed description: This is the cover of an album by Cathy Berberian. The background is a solid dark purple color. At the top, the name 'CATHY BERBERIAN' is written in a light purple, serif font. In the center, there is a square black and white photograph of Cathy Berberian. She is wearing a dark, wide cape over a light-colored top that has some text on it. At the bottom, the word 'STRIPSODY' is written in a light purple, stylized, handwritten-style font.

**Cada instrumento é um ambiente diferente:** os corpos se relacionam com cada instrumento de forma específica. Questão da técnica (tradicional, estendida, inventada). Instrumentos e instrumentista se co-determinam dentro de um determinado ambiente. Exercícios. Cada instrumentista apresenta uma ideia musical simples. Os instrumentos inventados (híbridos, eletrônicos, digitais, Smetak, Scarassati, Max) criam novas formas de música. **Exercício:** Projetar um ambiente de criação/jogo/improvisação/ludicidade (aglomerado de valores: materiais e processos técnicos que fazem com que aquele instrumento exista e esteja disponível para execução) - exemplificar com o Scarassati (espaço sonoro, lugar para ser habitado: música e artes visuais, a filmagem também é um projeto criativo ou faz parte dele). Tato Taborda: Homem-Banda (Geralda - <https://www.youtube.com/watch?v=wvDnbOa1obU> ). “Homem/mulher orquestra” (eu em Duplos). Ver página 65/66 da tese do Missionário. Loop B <https://www.youtube.com/watch?v=R4Wu5-f1Tq8> . Geral: amplitude do trabalho, qualidade da escrita. **Bacana pensar nas ideias da junção das figuras do criador/compositor, performer/luthier – improvisação.** Os instrumentos tradicionais (a-históricos) são reinventados na prática da IL: ludicidade, jogo, experimentação, empirismo, experimentalismo. Corpo e instrumenticidade, affordance. **Importância da dimensão educativa pedagógica das práticas de luteria experimental.**

Exercícios com diversos tipos de partitura em solos, duos ou trios:

- 1- Sobre formas musicais: Rondó
- 2- Ideia de máquina: sequência de 3 objetos sonoros em camadas construídos gradativamente (contraponto, síntese instrumental, objetos com personalidade textural, timbrística, figural, rítmica etc.). Depois de construídos, “permanecer no problema” variando (velocidades, dinâmicas etc.). Pausa entre os 3 objetos. A cada vez a sequência de instrumentos é diferente.
- 3- A partir de uma partitura filme (Treatise ou Artikulation).
- 4- A partir de uma palavra ou expressão: angústia e ansiedade, parque de diversões, imensidão espacial etc.
- 5- Um poema (Annita Costa).
- 6- Partitura do Cobussen.

Outras ideias de partitura roteiro/mais ou menos abertas.

Abril de 2019 – Questões iniciais

Para que compor? Porque compor? O que é um compositor?

Contexto, poética, projeto estético, comunicação, meio de vida (mercado) etc.

Criação musical tem a ver com o contexto.

Composição é uma atividade do mundo ocidental? E a improvisação?

O que é compor? Lidar com sons e silêncios? O que o compositor precisa saber?

O compositor é diferente do improvisador? É possível generalizar estes dois conceitos?

Há aspectos comuns entre as duas atividades? Há pontos de contato?

Tipos de composição (música experimental). Tipos de improvisação (idiomática/livre).

Porque o compositor de hoje deveria lidar com a improvisação?

Exercícios do mês: 1) improvisação solo com começo meio e fim, curta. Ver conceitos ligados à criação musical (materiais, procedimentos, repetição, variação, contraste, estrutura etc.).

Relatar imediatamente (escrever?): “fiz isso, depois fiz aquilo, etc.”. Exemplo: Migue. Gravar? 2) Improvisação em duos: tentar reproduzir alguma estrutura criada em algum solo anterior.